

VISÃO DO CORREIO

Dois homens do seu tempo

Nesta segunda-feira, o país reverencia a memória de dois grandes brasileiros, nascidos em Minas Gerais, que tiveram sempre a liberdade como princípio, meio e fim. O 21 de Abril marca o dia da morte de Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, expoente da Inconfidência ou Conjuração Mineira, enforcado em 1792. Também os 40 anos do falecimento de Tancredo Neves, eleito para a Presidência da República, embora não empossado por problemas de saúde que o levaram a óbito em 1985.

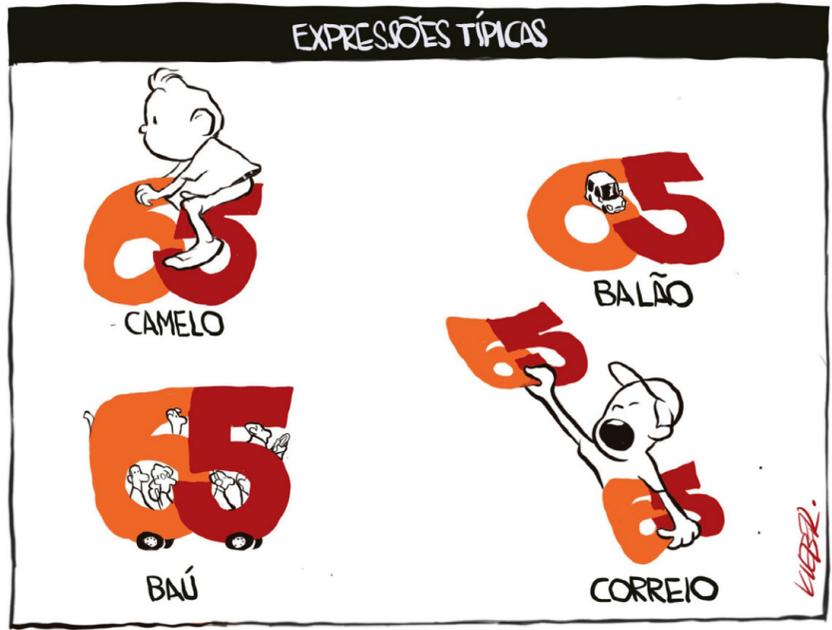
Centenas de páginas já foram escritas sobre esses homens vindos ao mundo na Região do Campo das Vertentes: Tiradentes, na Fazenda do Pombal, município de Ritópolis; Tancredo, em São João del-Rei. Ao primeiro, um mártir, se deve a presença heroica no movimento anticolonial contra a derrama — cobrança forçada de impostos atrasados — e a dominação da Coroa portuguesa. A Tancredo, morto 193 anos depois, o legado da democracia.

Primeiro presidente civil eleito no Brasil após 21 anos do regime militar, Tancredo saiu vitorioso no Colégio Eleitoral para escolha do novo presidente em 15 de janeiro de 1985. Era a nação emergindo das sombras da ditadura, vislumbrando horizontes e confiante no mineiro considerado conciliador. A eleição concretizou a Nova República e pavimentou o caminho para a Assembleia Nacional Constituinte de 1988. Com a morte dele, o vice na chapa, José Sarney, recebeu a missão de conduzir o país à redemocratização.

Na Nova República, voltava à Presidência um civil, e o país se despedia do tempo dos generais à frente do Executivo. “Esta foi a última eleição indireta do país”, afirmou Tancredo, no discurso da vitória, perante “Deus e a nação”. Diante do resultado, agradeceu a mobilização popular, principalmente a campanha Diretas Já, e destacou o brasileiro como um “povo que não se abate, que sabe afastar o medo e não aceita acolher o ódio”.

Já Tiradentes não viu a pátria livre do jugo português. Foi enforcado no Campo da Lampadosa, no Rio de Janeiro, 30 anos antes de dom Pedro I proclamar a Independência. Em 2026, serão lembrados os 280 anos do nascimento do mártir, excelente oportunista, portanto, para se pesquisar mais sobre a vida dele, dos demais inconfidentes e dos caminhos que levaram à Inconfidência Mineira.

Os caminhos da história — ela, a mestra de todos os tempos — se cruzam mesmo séculos depois. Quis o destino que os ideais de Joaquim José da Silva Xavier e Tancredo de Almeida Neves ecoassem Brasil afora e se encontrassem no dia 21 de abril. O primeiro, com sua sede de liberdade, se rebelando contra o domínio de Lisboa, a tirania colonial. O segundo, homem do seu tempo, pensando um Brasil democrático, de futuro, sem amarras. Afinal, aprendeu desde criança, no banco da escola, o lema da bandeira do seu estado: “*Libertas quae sera tamen*”, que, em bom português, significa “Liberdade ainda que tardia”. Herança dos inconfidentes.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Brasília, capital da esperança

Brasília, és a terra prometida, que Dom Bosco sonhou, com muito amor, para JK fazê-la construída, pelas mãos de Niemeyer, construtor.

Brasília, sempre bela e tão florida, com os Ipês que florescem multicolor, no olhar de Lúcio Costa concebida, és um ecossistema todo em flor.

Brasília, capital da esperança, no Estado de Direito tudo alcança, para uma democracia ideal.

Brasília, contra o ódio e a vingança dos que tentam agredir a segurança, há de livrar nosso Brasil do mal.

» Souza Prudente

Brasília

Obrigado, Brasília!

No frenesi dos paus-de-arara, resolvi vir conferir se as boas notícias que ouvi sobre você, Brasília, eram verdadeiras. Sem eira nem beira, abolei-me num velho caminhão GMC, deixei para trás a terra dos maracatus e, no quebra aqui quebra ali, aqui achei em janeiro de 1959. Sem preconceito, você abriu para mim as asas ainda em construção. Abrigou nelas, também, migrantes das mais diversas origens, raças, credos, costumes, línguas. Misturou pernambucanos com goianos, baianos, gregos e troianos. Teceu mosaico humano de mil e um sotaques e de mil e uma histórias. Resultado: surgiu uma nova família: a família brasiliense. Como disse, vim de mala e cuia. Sem estudo, sem profissão. Com uma mão na frente e outra atrás, eu fui bem acolhido. Depois de proporcionar-me oportunidades que não tive no meu sertão, testemunhei como verdadeiras as boas notícias que ouvira por lá. Então, transitando nos seus eixos e asas, das boas referências que tive pude tirar proveito. Prosperei e posso dizer que venci, como venceram também tantos outros filhos seus — adotivos ou legítimos. Como o espaço não permite que eu conte toda a minha história e expresse o tamanho da gratidão por tudo o que consegui sob seu abrigo, fico nestas poucas linhas. Pela minha família e por mim, receba os parabéns pelos 65 anos! Muito obrigado, pátria amada Brasília!

» Arlindo Jerônimo Ferreira

Asa Norte

Atualizações

Brasília completa 65 anos. Metrô com diversas linhas, que atendem toda a cidade, VLT, linhas de ônibus com horários precisos, semáforos temporizados, indicação eletrônica dos próximos ônibus nas paradas, edifícios-garagem para esvaziar os estacionamentos das ruas, todas as luminárias acesas à noite, não deixando nenhuma área no escuro, perfeita drenagem de águas pluviais, que impede alagamentos na época das chuvas... Essas são algumas atualizações para fazer de Brasília uma cidade moderna, antes de achar que a cobrança de estacionamento vai resolver alguma coisa. Brasília foi entregue pelo grande presidente Juscelino Kubitschek, em 1960 e lá ficou. Hoje, padece de falta

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Coisas que só o brasiliense entende:

umidade a 10% e achar normal
contemplar um ipê amarelo, sinal de vida na faixa de pedestre, apreciar o céu, trânsito bloqueado por manifestações ou eventos, ser chamado de autoridade em outro estado. Parabéns, Brasília.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Brasília e o Correio Braziliense vão celebrar

neste 21 de abril seus 65º aniversários. O Dia é todo dela e dele. Parabéns, Brasília, pelos 65 anos de beleza e encantamento! Viva!

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Atleta de 77 anos completa prova na maratona do aniversário de Brasília.

Para mim, ela ficou em primeiro lugar! Ninguém a superou!

Edgleide Cruz — Brasília

de estacionamentos, vias congestionadas, pontos de alagamentos, que não são corrigidos de um ano para outro, semáforos ultrapassados, transporte deficiente, sinalização péssima, vias e superquadras em completa escuridão à noite, ausência total de policiamento, insegurança crescente, falta de estacionamento dentro das superquadras, cujos espaços poderiam ser redimensionados com pequenas alterações, que não alterariam a concepção original. Brasília vai continuar em 1960?

» Roberto Doglia Azambuja

Asa Sul

Luz na alma

Ana Dubeux sabe que boas lembranças iluminam nossos corações (edição do Correio de 20/04). O Correio Braziliense e Brasília são irmãos de fé, convicções e sonhos. Nasceram e cresceram juntos, alimentam as mesmas esperanças. A diretora de Redação do Correio exalta o orgulho por escrever, religiosamente, aos domingos. Dubeux produz textos empenhados em povoar a alma dos leitores e leitoras. Devotada aos fatos, com críticas procedentes e elogios merecidos. Jamais gratuitos. Brasília, 65. Correio, 65 é mais um relevante trabalho de Ana Dubeux para a moldura amorosa de Brasília e do bom jornalismo.

» Vicente Limongi Netto

Asa Sul



RONAYRE NUNES

ronayrenunes.df@cbnet.com.br

Filhos de Brasília

Os 65 anos comemorados por Brasília hoje não a tornam uma cidade velha, pelo contrário. Entre as 27 capitais, Brasília é a terceira mais populosa do Brasil, com seus quase 3 milhões de habitantes — perde apenas para São Paulo e Rio de Janeiro. Ao mesmo tempo, a capital federal, entre as outras capitais, é apenas a segunda mais nova do Brasil — perde apenas para Palmas (TO), inaugurada em 1989. A tenra idade e o grande número de pessoas, contudo, refletem um fenômeno inusitado: ainda são poucos os “filhos de Brasília”.

A expressão, que aprendi com uma professora de geografia na 5ª série em uma escola pública de São Sebastião, se refere àqueles que nasceram em Brasília. Na época, há uns 20 anos, foi a primeira vez que percebi que ser “filho de Brasília” era uma característica que nem todos os coleguinhos tinham.

Conforme o passar do tempo, os amigos de ensino médio e graduação iam ganhando apelidos relacionados à naturalidade. Era um tal de “carioca” pra lá, um “baiano” pra cá. Inúmeros “gaúchos”. Nos corredores da Universidade de Brasília (UnB), a nacionalidade substituiu os apelidos de referência estadual.

Ser “brasiliense”, de certa forma, me fazia sentir excluído na minha própria cidade. Não sabia responder qual era a comida típica da cidade, os times locais não estavam na Série A, meu sotaque não tinha uma característica marcante — com exceção do recorrente “vei”.

As primeiras gerações dos “filhos de Brasília” passaram por momentos de confusão com as raízes da cidade. Mas

não foi tudo ruim. De certa forma, foi o melhor que poderia ter acontecido.

Ao longo da vida, aprendi que a cultura brasiliense é mais criada do que passada de pai para filho. É uma espécie de cultura metafísica, que ainda não pode ser ensinada. Algo abstrato para alguns sentidos, mas também muito concreto para a visão. Ser brasiliense ainda não é algo passado entre gerações.

Aprendi a trocar a ausência de um sotaque marcante pela vivência de lugares que só eu, como brasiliense, conheço na cidade. Sem um rebuscado prato típico, aprendi a apreciar um pastel de palmito com caldo de cana no Parque da Cidade. Tenho meu senso de direção quase como um superpoder, afinal, quem mais neste país conseguiria fazer uma teourinha quase de olhos fechados além de um brasiliense?

E fui além: vi os defeitos da cidade. A assustadora diferença socioeconômica que divide Brasília de uma forma tão violenta. A dificuldade de locomoção (que não são curadas com passagens gratuitas). Os acessos bloqueados. Essa é a parte mais profunda de qualquer cultura. Isso é o que torna a capital um lugar tão real, apesar da tenra idade e os milhares de habitantes entrando e saindo a cada quatro anos.

Ser “filho de Brasília” foi uma verdadeira honra. Daqui a alguns anos, os brasilienses terão características únicas, entre tantas que formam o nosso país. Isso será ótimo para a identidade deles. Mas, lá no fundo, nada terá sido melhor do que descobrir as raízes de Brasília. De ter estado lá quando poucos estavam.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00
-------	----------	----------

Assine

(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp

Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br